

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GILMARA VIRGINIA DE LIMA

**PROCEDIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA BASEADA EM
RISCOS EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR GRÁFICO**

CRICIÚMA

2018

GILMARA VIRGINIA DE LIMA

**PROCEDIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA BASEADA EM
RISCOS EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR GRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Profº Luciano da Rocha Ducioni

CRICIÚMA

2018

GILMARA VIRGINIA DE LIMA

**PROCEDIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA BASEADA EM
RISCOS EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR GRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Auditoria.

Criciúma, 09 de Julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luciano da Rocha Ducioni - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Valcir Mantovani - Especialista - (UNESC) - Examinador

Prof. Ângelo Natal Périco - Especialista - (UNESC) - Examinador

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao meu esposo, com quem amo compartilhar a vida. Obrigada pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar, por me conceder a dádiva de agregar mais conhecimento a minha vida.

Ao meu esposo Alan Pedra que esteve comigo ao longo desta jornada me apoiando e me incentivando, não me deixando desistir apesar do cansaço.

À minha filha Alana Valentina que é a luz da minha vida, que me acompanhou durante um semestre em meu ventre, e hoje com quase três aninhos e com uma inteligência e uma alegria contagiante me faz ter a esperança de dias melhores.

Aos meus pais e às minhas irmãs que mesmo distante sempre me mantiveram firme por meio de suas orações.

Ao meu professor e orientador Luciano da Rocha Ducioni, que enriqueceu este trabalho compartilhando seu vasto conhecimento na área de auditoria.

Às minhas amigas Josicarla Sardinha, Gabriela Panatto e Leticia Bortuluzzi que foram de uma importância grandiosa nas últimas fases, compartilhando comigo seus conhecimentos e experiências.

À empresa objeto deste estudo que não só autorizou, como forneceu todas as informações necessárias para que o mesmo obtivesse sucesso.

Enfim, à todos os professores do curso de Ciências Contábeis que contribuíram para minha formação acadêmica. Meus sinceros agradecimentos.

“Se ser o melhor não é impossível,
então, ser bom não é suficiente”
(autor desconhecido)



PROCEDIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR GRÁFICO

Gilmara Virginia de Lima¹

Luciano da Rocha Ducioni²

RESUMO: A Auditoria Baseada em Riscos (ABR) é um método da auditoria interna que vem auxiliar as organizações nas tomadas de decisões por meio da avaliação dos riscos, por ter uma sistemática diferenciada age de forma preventiva, centralizando seu foco nas áreas auditáveis mais significativas da empresa. A auditoria convencional tem seu foco na avaliação do sistema de controle interno da organização, enquanto a ABR avalia a postura da administração das empresas perante os riscos agregando maior valor a organização. O presente artigo tem como objetivo geral apresentar os procedimentos de implantação do método ABR (Auditoria Baseada em Riscos), para uma indústria do setor gráfico. A empresa utiliza hoje a auditoria interna convencional, e a apresentação dos procedimentos de implantação da ABR poderá impulsioná-los a rever alguns conceitos e optar pelo que melhor se adequa a sua realidade. Para alcançar o objetivo do estudo será utilizada como metodologia a pesquisa descritiva, pois irá descrever as principais características da ABR, pesquisa bibliográfica a fim de se aprofundar e entender a visão dos estudiosos sobre o tema e estudo de caso, coletando informações referentes à empresa voltadas ao tema. Esse estudo também utilizará uma abordagem qualitativa, podendo contribuir com as organizações apontando os benefícios que a mesma poderá obter com a implantação da auditoria baseada em riscos. Com esse estudo pode-se observar que a ABR tem grande possibilidade de agregar maior valor à organização se comparada à auditoria convencional, por meio de seus inúmeros benefícios destacados no decorrer do trabalho.

PALAVRAS – CHAVE: Auditoria Baseada em Riscos. Procedimentos. Implantação.

AREA TEMÁTICA: Auditoria, Perícia e Investigação Contábil.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais as organizações se deparam com situações cotidianas que as impulsionam a buscar novos recursos de controle de gestão, pois em um mercado competitivo se faz necessário um controle gerencial eficaz. Buscando um novo diferencial, os auditores vem adotando de forma sutil o método ABR (Auditoria Baseada em Riscos), que por ter uma sistemática diferenciada auxilia na tomada de decisão por parte dos gestores da organização por meio da avaliação de riscos

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Titulação (Especialista), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



agindo na prevenção de determinados fatores, que possam por sua vez acarretar na redução de valor da organização. Com esse método é possível medir e priorizar os riscos de maneira a possibilitar sua focalização nas áreas auditadas mais significativas da organização.

Com a ABR é possível melhorar o modelo de avaliação de riscos, e, conseqüentemente a perspectiva da auditoria interna pois a auditoria que centraliza seu foco na análise dos riscos acrescenta mais valor à organização se comparada a auditoria baseada apenas nos controles. A auditoria convencional tem seu foco na avaliação do sistema de controle interno da organização, enquanto a ABR avalia a postura da administração das empresas perante os riscos. Para Silva (2008), a auditoria de riscos é de suma importância nas organizações visto que seu gerenciamento é considerado função estratégica e diferencial competitivo na organização. Neste contexto, tem-se a seguinte questão problema: Quais os procedimentos utilizados pelas organizações para implantar a Auditoria Baseada em Riscos? O objetivo geral deste estudo consiste em apresentar os procedimentos de implantação do método ABR (Auditoria Baseada em Riscos), para uma indústria do setor gráfico. Para atingir o objetivo geral têm-se como objetivos específicos, apresentar as principais características da ABR, relatar os benefícios que a ABR (Auditoria Baseada em Riscos) traz para a organização frente a AC (Auditoria Convencional) e apontar como se dá a implantação da ABR nas empresas.

No contexto científico, a relevância da pesquisa será percebida no sentido do esclarecimento da teoria, visto que, por se tratar de um assunto considerado recente pelos profissionais da área, tem-se pouco conteúdo a cerca do tema. Alguns estudos sobre o tema destacam-se o de Pommerening e Bencke (2011) que discorre sobre as contribuições da ABR à gestão organizacional e as vantagens que traz frente a uma entidade que utilizava a Auditoria Tradicional, também a pesquisa de Bahia (2006) que aborda a importância do Auditor Interno no desenvolvimento da ABR. Nesse sentido, esse estudo poderá se tornar fonte de pesquisa para a comunidade acadêmica, principalmente das áreas de Administração e Ciências Contábeis, bem como para outros simpatizantes do tema.

No contexto social, a presente pesquisa será importante para o público em geral por possibilitar o conhecimento sobre um tema recente que vem crescendo no meio da auditoria por sua eficiência no auxílio ao departamento de auditoria interna, por tornar mais palpável os resultados de seu trabalho, por aumentar seu valor dentro da empresa e por melhorar o relacionamento com os auditados, e também para a comunidade empresarial que terão ao seu alcance mais uma fonte de pesquisa sobre o tema ABR (Auditoria Baseada em Riscos), que poderá servir como recurso incentivador para implantação do método em suas empresas.

Após a seção introdutória este estudo está organizado de acordo com as seguintes etapas: fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, análises e discussão dos resultados empíricos, e considerações finais. A fundamentação teórica reúne a revisão da literatura com estudos teóricos e empíricos acerca da auditoria baseada em riscos. A ênfase é relatar os benefícios da ABR para as organizações e posteriormente apresentar os procedimentos de implantação desse método para uma indústria do setor gráfico. Em seguida, apresenta-se os procedimentos metodológicos com o método, abordagem, objetivos, estratégia e técnicas de pesquisa. Após, são discutidos os resultados e suas relações com



outros estudos. Finalmente, são apresentadas as conclusões, limitações do trabalho e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Este capítulo apresenta o embasamento e a compreensão sobre o assunto proposto, abordando pontos conceituais pertinentes para o entendimento do assunto, como as principais características da ABR (Auditoria Baseada em Riscos), suas vantagens frente a AC (Auditoria Convencional), a possibilidade de implantação e estudos similares referente ao tema.

2.1 A EVOLUÇÃO DA AUDITORIA

A auditoria surge na história desde os primórdios, e esteve por muito tempo associada somente à contabilidade, afinal daí sua origem. No entanto, hoje se estende as mais diversas áreas objetivando salvaguardar o patrimônio de alguma entidade.

De acordo com Franco e Marra (2000), a auditoria surgiu primeiramente na Inglaterra, onde já se praticava a auditoria das contas públicas desde 1314 e seu surgimento como prática sistematizada ocorreu somente no século XIX, sendo que a função de auditor se deu a partir da metade desse século.

Para Attie (2009), além do marco de 1314, com a criação do Cargo de Auditor do Tesouro na Inglaterra, outros eventos históricos marcaram a trajetória da auditoria em nível mundial, como a criação da Associação dos Contadores Públicos Certificados (AICPA) em 1886, nos Estados Unidos, e a Criação do *Security and Exchange Commision (SEC)*, também nos Estados Unidos em 1934.

Attie (2011) complementa afirmando que a causa da evolução da auditoria foi o desenvolvimento econômico dos países e o crescimento econômico das empresas, gerando crescente complexidade na administração dos negócios e necessidade de verificação destas operações.

No Brasil, a evolução da auditoria está relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, pois com a implantação de investimentos internacionais, tiveram obrigatoriamente que ter suas demonstrações contábeis auditadas.

As principais influências que possibilitaram o desenvolvimento da auditoria no Brasil foram: Filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras; Financiamento de empresas brasileiras através de entidades internacionais; Crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas; Evolução de mercado de capitais; Criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; e Criação da 97 Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas em 1976 (ATTIE, 2011, p. 9).

Por meio desta afirmação de Attie, pode-se observar que a criação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) em 1976, que equivale a SEC americana bem como a Lei das Sociedades por Ações, foi o grande divisor de águas da auditoria



brasileira, visto que as empresas de capital aberto foram obrigadas a submeterem suas demonstrações financeiras a análise de auditores independentes.

No entanto, em decorrência dessa evolução os administradores não viam mais a auditoria como uma obrigatoriedade, mas sim como uma necessidade, devido a sua extrema importância na realização de análises mais detalhada dos acontecimentos da empresa, informações minuciosas, confiáveis e fidedignas.

Para Pommerening e Bencke (2011), ainda é incerto citar qualquer data de surgimento da Auditoria Baseada em Riscos, no entanto, o tema começou a se estruturar no início do século XXI, quando ocorreram os escândalos com as grandes empresas americanas Enron Corporation e Worldcom. Hoje o tema já está bastante expandido, mas ainda requer maturidade quanto a sua implantação, devido ao direcionamento ao novo foco estabelecido pela atividade: os riscos empresariais.

2.2 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna surgiu da necessidade de se ter um conjunto de procedimentos eficientes para aferimento dos controles internos de uma organização, onde os mesmos sejam capazes de verificar a qualidade e a segurança dos registros contábeis.

De acordo com Attie (2011, p. 5), "a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado".

Em outras palavras, Crepaldi (2011) destaca que a auditoria interna consiste em conjuntos de procedimentos que são adotados a fim de examinar e garantir a integridade e eficácia dos controles internos, no que diz respeito as informações contábeis da organização, consiste em uma avaliação independente designada a revisar operações, analisar e avaliar a eficiência desses controles contidos na organização.

Para Almeida (2012), a auditoria interna surgiu com o objetivo de monitorar as normas e procedimentos internos das organizações, pela dificuldade encontrada pelos gestores de realizar pessoalmente o monitoramento das atividades da empresa, sendo assim de nada valeria a implementação dos procedimentos de auditoria interna se o mesmos não fossem regularmente acompanhados por um profissional, a fim de verificar se os colaboradores da organização estão adotando corretamente os procedimentos.

Segundo o item 12.1.1.4, da NBC TI 01:

A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

Conforme Pinho e Bezerra (2015, apud CASTRO, 2009), a auditoria interna pode ter seu escopo classificado em convencional (baseada em controles internos) e baseado em riscos que será o foco desse trabalho. Embora ambos os escopos confluam em seus objetivos gerais, suas abordagens são diferenciadas, acredita-



se que a ABR (Auditoria Baseada em Riscos) atende melhor aos objetivos por meio de uma abordagem sistemática para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de risco, controle e governança corporativa.

O Instituto dos Auditores Internos do Brasil (2017), define a auditoria interna como sendo uma atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria, que auxilia a organização a alcançar seus objetivos, na melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos e controle.

Cabe ressaltar o quão importante se faz a auditoria interna nas organizações, sendo ela convencional ou baseada em riscos, auxiliando os administradores com informações exatas e contribuindo na elaboração e nos controles contábeis e financeiros da empresa.

2.2.1 Auditoria Interna Convencional

A auditoria interna convencional é baseada em controles internos, que em sua definição, é um instrumento utilizado para que as operações sejam controladas de maneira eficaz, a fim de proporcionar maior proteção à organização reduzindo a possibilidade de ocorrência de erros, irregularidades e fraudes nos relatórios contábeis da empresa.

Segundo Bahia (2006), o auditor deve certificar mediante a observação da execução dos trabalhos realizados pelos funcionários e inspeção de documentação e registros contábeis, se o sistema de controle interno descrito no manual de procedimentos adotado pela entidade, realmente está sendo utilizado.

Pinho e Bezerra (2015), afirmam que a auditoria interna no escopo convencional é de grande valia para as empresas, possuindo um caráter de asseguração e consultoria, podendo assim dar um respaldo aos atos dos administradores da empresa.

De acordo com o Portal de Auditoria (2017, p. 1):

A Auditoria avalia o nível de segurança dos controles internos existentes na empresa, sugere e recomenda a implementação ou melhoramento de mecanismos internos de prevenção. Também, funciona assessorando a administração da empresa ao identificar a inexistência, deficiência, falha ou não cumprimento do controle interno, para isso o Auditor deverá ter conhecimento da funcionalidade e aplicação desses mecanismos na empresa. Esta obra visa abrir o raciocínio do Auditor para avaliar a segurança dos controles internos na organização.

Cabe ressaltar que a auditoria interna é uma função independente que juntamente com os administradores da entidade busca evidenciar a qualidade dos controles internos, zelando pelo cumprimento das políticas traçadas pela organização.

2.2.2 Auditoria Baseada Em Riscos

A auditoria interna tem passado por mudanças que acarretam alterações significativas em seu escopo de trabalho, enquanto o enfoque da auditoria convencional se baseia na avaliação abrangente dos controles, a auditoria baseada em riscos tem seu foco voltado na aplicação de testes realizados com base nos



riscos do negócio com a finalidade de inspecionar, detectar e contrapor-se aos riscos que podem por sua vez causar diminuição no valor da organização.

Para Bergamini (2005), os testes são focalizados nos controles a fim de minimizarem os riscos mais relevantes, e sua finalidade é antecipar e prevenir os riscos do negócio na sua origem.

De acordo com o QSP (2006, p. 1).

A avaliação de riscos em auditoria identifica, mede e prioriza os riscos para possibilitar a focalização nas áreas auditáveis mais significativas. Em cada ação de auditoria, a avaliação dos riscos é utilizada para identificar as áreas mais importantes dentro da organização. A avaliação de riscos permite ao auditor delinear um programa de auditoria capaz de testar os controles mais importantes, ou testar os controles com maior profundidade ou mais minuciosamente.

O QSP (2010, p. 2) ainda diz que, o principal objetivo da ABR é fornecer garantia independente para o conselho de administração da organização de que:

os processos de gestão de riscos colocados em prática na organização estão operando conforme o planejado. Tais processos de gestão de riscos têm uma sólida estrutura (framework). As respostas que a direção tem dado aos riscos são adequados e eficazes na redução desses riscos a um nível aceitável para o conselho. Existe uma estrutura sólida de controles para mitigar suficientemente os riscos que a direção deseja tratar.

Segundo Pommerening e Bencke (2011), a auditoria baseada em riscos pode ser considerada como uma evolução da auditoria convencional, devido ao enfoque dado pela AC na avaliação do sistema de controle interno da organização, enquanto a ABR concentra seus esforços na avaliação da postura da administração das empresas perante os riscos. Essa evolução é significativa levando em consideração que no novo cenário da auditoria ela passa de reativa para preventiva.

Para as organizações, mais importante que identificar os riscos a fim de preveni-los, é ter condições suficientes de gerenciá-los. O gerenciamento de riscos permite ao auditor interno analisar os processos do negócio com abrangência nos riscos e não mais como algo que está dentro de um sistema de controle, e com isso a auditoria centrada nos riscos pode acrescentar mais valor à organização do que uma auditoria centrada apenas nos controles.

A metodologia da auditoria baseada em riscos associa a auditoria interna a estrutura global de riscos de uma organização, possibilitando assim, que a auditoria interna dê ao conselho diretivo a garantia de que os processos de gestão estão gerenciando os riscos de maneira eficaz em relação ao apetite por riscos (IIA, 2012).

Pinho e Bezerra (2015), acrescentam ainda que a auditoria baseada em riscos exige uma série de abordagens específicas, para que, de fato se torne efetiva dentro da entidade.

Por meio desses enfoques, acredita-se que a ABR por conter uma sistemática diferenciada, pode avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, comparada com a auditoria convencional.



2.2.3 Auditoria Convencional *Versus* Auditoria Baseada em Riscos

Aborda-se na sequência, as principais diferenças entre a AC (Auditoria Convencional) e a ABR (Auditoria Baseada em Riscos).

No método ABR, a auditoria é mais abrangente, pois está focada nos riscos que envolvem os negócios, enquanto a AC está centrada nos controles internos que envolvem os processos operacionais. Essas diferenças serão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1- Auditoria convencional x Auditoria baseada em riscos

Área de Auditoria	Auditoria Convencional	Auditoria Baseada em Riscos
Foco da auditoria	Sistema de controles internos	Riscos do negócio
Foco dos testes	Atividades de controle	Atividades de tratamento de todos os riscos
Foco do relatório	Adequação e eficácia dos controles internos	Adequação e eficácia do tratamento dos riscos
Resultados da auditoria	Controles novos ou melhorados	Tratamento adequado dos riscos

Fonte: Adaptado do QSP (2006).

Os controles internos são de grande importância no tratamento de riscos, no entanto, não são suficientes para gerir os riscos. A ABR por sua vez, é introduzida na organização a fim de contribuir na gestão com o intuito de manter os processos do negócio mais eficientes e eficazes a longo prazo, dando um respaldo a AC centrada apenas nos controles.

2.2.4 Benefícios da Auditoria Baseada em Riscos

De acordo com estudos realizados, a auditoria baseada em riscos vem se mostrando bastante eficiente, visto que está focalizada na prevenção e não somente na detecção dos erros. No quadro 2 demonstra-se os benefícios desse método pela visão de Griffiths (2006), e pela Série *Risk Management* (2007).

Quadro 2- Benefícios da ABR na visão de Griffiths e *Risk Management* (Continua)

Griffiths (2006)	Série <i>Risk Management</i> (2007).
É considerada mais eficiente porque avalia as áreas de maior risco, ao invés de uma análise exclusiva como a área financeira, por exemplo, o que pode não representar um risco elevado;	Possibilidade de a auditoria interna concluir em sua avaliação que a empresa respondeu com clareza os riscos abaixo ou acima de sua matriz planejada. Ou seja, as conclusões são claras e não ambíguas sobre a gestão de riscos;
A metodologia se integrará a todos os processos lógicos necessários à realização dos objetivos da organização;	As respostas aos riscos são mais eficazes, porém não excessivas na gestão dos riscos inerentes se comparada com a sua matriz de risco;
Atua independentemente das áreas e das pessoas da organização e, portanto, quando tais recursos mudam, não mudam a visão dos riscos;	Melhor forma de alinhar os riscos residuais à matriz com ações reparadoras;



(Conclusão)

É relativamente fácil de identificar em todos os processos mapeados pela organização. Ao relacionar os riscos para estes processos, é possível identificar os mais importantes;	Os processos de gestão de riscos tendem a ser monitorados pela direção da empresa para garantir que continuem a operar eficazmente. A contribuição é direta para os objetivos da organização;
Marcando os riscos relativos a cada processo é possível identificar os processos mais significativos e que apresentem maior dificuldade quanto à prioridade do trabalho de auditoria;	Os riscos, respostas e ações são classificadas e relatadas de forma adequada.
As auditorias podem ser definidas em termos de processos. Ou seja, permite identificar a cobertura de auditoria aos riscos da empresa;	A ABR justifica o número de auditores no seu departamento de auditoria.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Pode-se observar que a visão de ambos em vários pontos se complementam, no sentido de expor que a eficiência da ABR ocorre justamente por ter seu foco na avaliação das áreas de maior risco, e não em áreas isoladas onde os riscos não são tão representativos.

Para Pinho e Bezerra (2015), outro benefício da ABR quando comparada com a AC é a avaliação *top-down*. A AC atua nas operações bases da entidade, portanto, tem seu foco voltado de baixo para cima, enquanto a ABR utiliza o enfoque *top-down*, que em tradução livre do inglês significa "topo-abaxo", ou seja, de cima para baixo, fazendo uma análise estratégica e tática dos negócios e dos objetivos da entidade, proporcionando com isso um salto em valor para a auditoria.

Pommerening e Bencke (2011), acreditam que a avaliação *top-down*, seja a principal vantagem da ABR, e complementam ainda que, nesse sentido, a ABR possibilita que a auditoria interna tenha uma visão integrada da instituição em detrimento de uma visão departamentalizada, contribuindo para o alcance dos objetivos da organização, ao invés de apenas atuar no aperfeiçoamento dos controles internos de forma dispersa em cada departamento.

Ao citar que a avaliação *top-down*, proporciona um salto em valor para auditoria, alguns aspectos deste salto são relacionados conforme Pommerening e Bencke (2011):

- ✓ Elabora trabalhos de um modo diferente, com maiores desafios;
- ✓ Desenvolve técnicas adicionais tal como de entrevistas;
- ✓ Realiza trabalhos em equipe;
- ✓ Obtém *feed-back* constante dos envolvidos;
- ✓ Desenvolve o conhecimento sobre estratégias e de vários ramos industriais;
- ✓ Obtém um entendimento global dos negócios do auditado;
- ✓ Trabalha com especialistas para expandir o seu conhecimento e habilidade;
- ✓ Trabalha com pessoal que atua em outras áreas que não a financeira e a contabilidade.

O trabalho da auditoria baseada em riscos vem ganhando espaço nas organizações por possibilitar dentre os benefícios citados, um melhor



relacionamento com os auditados, pois a sistemática desse método é agir de forma preventiva, o que evita vários desconfortos entre as partes.

Outros benefícios da implantação do método ABR, também foi citado por Madeira (2010), em um estudo sobre a implantação da ABR no Banco do Nordeste do Brasil (BNB), a saber:

- ✓ Eficácia no processo de auditoria;
- ✓ Conhecimento dos controles;
- ✓ Conhecimento dos riscos;
- ✓ Gerenciamento das recomendações;
- ✓ Redução dos custos do trabalho da auditoria.

Pode-se concluir que a metodologia ABR não só agrega valor à organização como também atua na redução dos custos de execução da auditoria, visto que a partir do momento em que se tem maior conhecimento sobre os controles e riscos, se torna fácil identificar os processos mais relevantes da organização.

2.3 RISCOS

Os riscos podem ser definidos como a possibilidade de não se atingir determinado objetivo, causando assim um impacto negativo para a empresa, os mesmos podem ser causados tanto pelo ambiente interno quanto externo, e para controlar tais acontecimentos, é de suma importância que a entidade possua um controle de gestão de riscos eficaz, a fim de diminuir os impactos negativos.

Pinho e Bezerra (2015), concluem que, com base na definição de riscos, o auditor tem o papel de emitir opinião a cerca dos tratamentos dos riscos, realizados por meio de avaliação, e posteriormente passar para os gestores essa opinião para que as decisões possam ser tomadas de maneira eficaz e benéfica para a organização.

Percebe-se que a auditoria baseada em riscos é de grande valia para as organizações, por proporcionar aos administrados uma visão prévia dos possíveis riscos e assim impulsioná-los a tomar as decisões mais acertadas, com o propósito de diminuir os riscos ou eliminá-los por completo.

2.3.1 Principais Riscos de Negócios

2.3.2 Risco Financeiro

Os riscos financeiros de uma empresa estão relacionados às hipóteses de o resultado de uma operação vinculada as finanças não serem conforme o previsto pelos gestores. Pode-se dizer que quanto maior o risco financeiro, maiores as possibilidades de o resultado ser diferente do esperado.

O risco financeiro pode ser avaliado por cinco perspectivas diferentes: Risco de Mercado, Risco Legal, Risco Operacional, Risco de Crédito e Risco de Liquidez.



2.3.2.1 Risco de Mercado

Risco de mercado pode ser definido como as possíveis oscilações de preço decorrentes de eventos que atingem minunciosamente todo o mercado.

Para Fernandes, Souza e Faria (2010), pode-se considerar risco de mercado os movimentos adversos que ocorrem no cenário empresarial, seja movimentos de preços, taxas de juros, de câmbio, índices, ações e títulos, *commodities* ou qualquer outro tipo de ativo que possa afetar de alguma forma as atividades da empresa ou seu preço de mercado.

2.3.2.2 Risco Legal

Risco Legal pode ser definido como a possibilidade de perdas decorrentes de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais ou administrativos. Podendo ser:

Legislação: decorrentes de possíveis perdas advindas de sanções reguladoras por violação da legislação em vigor. Tributário: ocorridas pela mudança ou alterações de novas leis ou mesmo novas interpretações que possam causar danos à atividade em que a empresa atue. Contrato: oriundos por perdas surgidas através de julgamentos desfavoráveis, ou por omissões ou erros na formalização de contratos sem o amparo legal. (LANÇA, 2014, p. 3)

Para Lança (2014) o risco legal pode ser originário de incertezas em contratos estabelecidos sem um amparo legal ou por falta de representatividade do negociador ou mesmo da inobservância ou ilegalidade de alguma situação restringida por lei.

2.3.2.3 Risco Operacional

Considera-se risco operacional de uma empresa fatores relacionados a falhas nos processos internos, seja nos sistemas, pessoas ou equipamentos, bem como eventos de natureza externa, que podem afetar o andamento das atividades normais da organização.

De acordo com Lança (2014) o risco operacional pode ocorrer pelas próprias incertezas decorrentes da estrutura empresarial, podendo estar relacionado com falhas humanas, problemas com infraestrutura e até mesmo alterações em algumas praticas no ambiente de negócio ou quaisquer outras situações adversas no dia a dia da organização.

2.3.2.4 Risco de Crédito

O risco de crédito está presente no cotidiano de qualquer empresa, seja esta da área financeira, de serviços, comercial ou industrial.

De acordo com o Portal Educação (2012, p. 1).



O risco de crédito trata-se da possibilidade de não receber o valor principal negociado por causa da inadimplência, que não pode ser evitada, mas prevenida ou controlada pela análise de crédito. A facilidade de comprar a prazo seduz o cliente, que deixa de fazer um investimento à vista, ou compra simplesmente sem a intenção de pagar.

Cabe ressaltar que futuramente a organização poderá sofrer graves imprevistos, podendo deixar de honrar com seus compromissos financeiros devido a inadimplência de seus clientes pois os mesmos são elementos fundamentais para o bom desempenho de qualquer empresa.

2.3.2.5 Risco de Liquidez

Pode-se conceituar risco de liquidez como sendo a possibilidade de perda de capital e a incapacidade de liquidar determinado ativo em tempo razoável sem perda de valor. Este risco surge da dificuldade de encontrar potenciais compradores ao ativo em um prazo hábil sem a necessidade de conceder um grande desconto.

Segundo Pereira (2014) o risco de liquidez está relacionado à disponibilidade imediata de caixa diante da demanda por parte dos depositantes e aplicadores, o que pode ocorrer diante de instabilidade do mercado ou devido a informações ruins sobre uma instituição financeira.

2.3.3 Gestão de Riscos

O processo de gerenciamento de riscos consiste em adotar um conjunto de medidas para avaliar quais os riscos ameaçam os objetivos estratégicos da empresa, e posteriormente adotar ações para mitigá-los, eliminando assim as ameaças a fim de aproveitar as oportunidades.

Segundo COSO (2002), tal gerenciamento possibilita aos administradores tratar as incertezas existentes com eficácia, bem como os riscos e as oportunidades a elas associadas, com o intuito de alavancar a capacidade de agregar valor a organização.

O gerenciamento de riscos corporativos é um processo conduzido em uma organização pelo conselho de administração, diretoria e demais empregados, aplicado no estabelecimento de estratégias, formuladas para identificar em toda a organização eventos em potencial, capazes de afetá-la, e administrar os riscos de modo a mantê-los compatíveis com o apetite a risco da organização e possibilitar garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos. (COSO, 2002, p. 10)

Algumas fontes de informações são fundamentais para um eficaz gerenciamento de riscos, são eles, dados históricos, experiências, retroalimentação das partes interessadas, observações, previsões, e opiniões de especialistas. É conveniente que os gestores tomem nota dessas informações e levem em consideração quaisquer limitações dos dados utilizados, como também a possibilidade de divergências entre especialistas. (ABNT NBR ISO 31000, 2009).

Na gestão de riscos, são adotadas medidas e políticas que buscam sempre o equilíbrio entre riscos e custos, a gestão de risco engloba não somente os riscos



financeiros da empresa, mas também os operacionais, ajudando assim a prevenir possíveis perdas e crises nos negócios.

Segundo o QSP (2010), a gestão de riscos define-se como um processo estruturado, consistente e contínuo, que tem por objetivo identificar, avaliar e estabelecer respostas e relatar oportunidades e ameaças que possam de alguma maneira afetar a consecução dos objetivos da organização.

Para Madeira (2010, p. 62) "o gerenciamento dos riscos não tem como finalidade eliminar os riscos, pois não se trata de um processo que se tente evitá-los, mas de gerenciá-los enquanto existente no conjunto de atividades que faz o negócio da empresa".

O objetivo principal da gestão de riscos é avaliar as possíveis incertezas que podem ocorrer na organização, visto que, por meio dessa avaliação será possível tomar a melhor decisão a fim de reduzir ao mínimo os impactos dos riscos.

2.4 ESTÁGIOS DE IMPLANTAÇÃO DA ABR NAS ORGANIZAÇÕES

Para se obter êxito no processo de implantação da ABR, três estágios deverão ser levados em consideração.

Quadro 3 - Estágios para a implantação da ABR

1º Estágio	2º Estágio	3º Estágio
Avaliação da maturidade de riscos	Planejamento de auditorias periódicas	Auditorias individuais
Obtenção de um panorama do quanto o conselho e a direção determinam, avaliam, manejam e monitoram os riscos. Isso dá uma indicação da confiabilidade do cadastro de riscos para fins de planejamento da auditoria.	Identificação de auditorias de garantia e consultorias para um período específico, através da identificação e priorização de todas as áreas nas quais o conselho requer a garantia objetiva, incluindo os processos de gestão de riscos, o manejo dos riscos-chave e o registro e relato dos riscos.	Realização de tarefas individuais baseadas em riscos, para dar garantias sobre partes do arcabouço de gestão de riscos, incluindo a mitigação de riscos individuais ou de grupos de riscos.

Fonte: Adaptado do QSP (2007)

De acordo com o QSP (2010), nem todas as organizações se enquadram no mesmo grau de maturidade, saber identificar em que grau a organização se encontra é de suma importância no momento da implantação. No Quadro 4, demonstra-se quais os graus de maturidade, suas principais características e a abordagem da auditoria interna em relação a cada um.

Quadro 4 – Graus de Maturidade e suas Características

(Continua)

Grau de Maturidade de Riscos	Características Principais	Abordagem da Auditoria Interna
Ingênuo	Nenhuma abordagem formal desenvolvida para a Gestão de Riscos.	Promove a Gestão de Riscos e se baseia na Avaliação de Riscos da própria auditoria.



(Conclusão)

Consciente	Abordagem para a Gestão de Riscos dispersa em “silos”.	Promove a abordagem corporativa de Gestão de Riscos e se baseia na Avaliação de Riscos realizada pela própria auditoria.
Definido	Estratégia e políticas implementadas e comunicadas, <i>Apetite por Riscos</i> definido.	Facilita a Gestão de Riscos/Relaciona-se com a Gestão de Riscos, e usa a Avaliação de Riscos pela direção/gerência quando apropriado.
Gerenciado	Abordagem corporativa para a Gestão de Riscos, desenvolvida e comunicada.	Audita os processos de Gestão de Riscos e utiliza a Avaliação de Riscos pela direção/gerência conforme apropriado.
Habilitado	Gestão de Riscos e controles internos totalmente incorporados às operações.	Audita os processos de Gestão de Riscos e utiliza a Avaliação de Riscos pela direção/gerência conforme apropriado.

Fonte: QSP (2010)

Após a avaliação do grau de maturidade da empresa, o próximo passo é definir a estratégia que será adotada. O Quadro 5 apresenta as estratégias a serem adotadas para cada grau de maturidade.

Quadro 5 – Grau de Maturidade X Estratégias

(Continua)

Tipos de grau de maturidade	Estratégias
Ingênuo	<ul style="list-style-type: none"> • relatar que não há gestão de riscos formal • consultoria para promover gestão de riscos • elaboração de plano de auditorias por arcabouço alternativo • garantia dos processos de controle
Consciente	<ul style="list-style-type: none"> • relatar gestão de riscos fraca • consultoria para promover gestão de riscos • elaboração de plano de auditorias por arcabouço alternativo • <u>garantia dos processos de controle</u>
Definido	<ul style="list-style-type: none"> • relatar deficiências na gestão de riscos • consultoria para integrar a gestão de riscos • reforçar visão da direção sobre riscos • <u>garantia da política de gestão de riscos (há apetite por riscos definido) e dos processos de controle</u>



(Conclusão)

Gerenciado	<ul style="list-style-type: none"> • garantia dos processos de gestão de riscos • consultoria para melhorar a gestão de riscos
Habilitado	<ul style="list-style-type: none"> • garantia dos processos de gestão de riscos • consultoria conforme necessidade

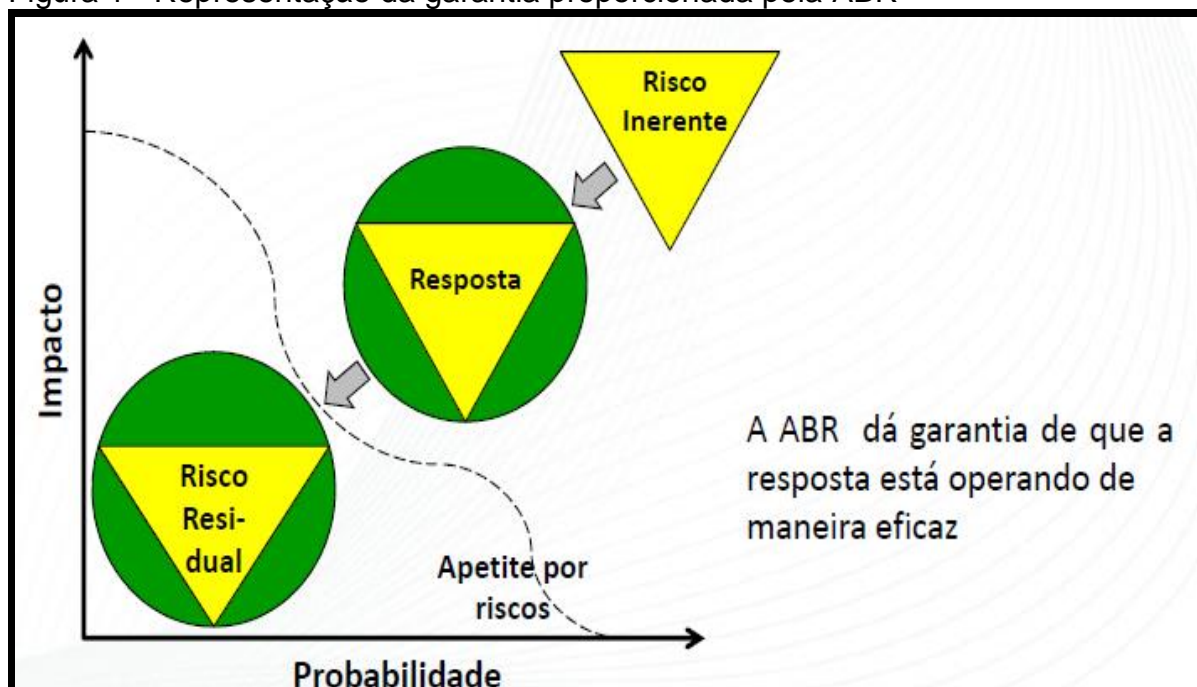
Fonte: Adaptado UFABC (2016)

De acordo com a UFABC (2016), após a definição da estratégia, deverá ser elaborado um plano de auditorias periódicas, a saber:

- Auditoria de garantia e consultoria para determinado período;
- Priorizar e categorizar riscos;
- Necessidade de garantia para respostas (tratamentos) e processos de gestão de riscos;

Ainda de acordo com a UFABC (2016), o terceiro estágio, que trata da auditoria individual de garantia demonstrada pela Figura 1, a ABR não tem o papel de auditar os riscos, e sim as respostas adotadas pela administração.

Figura 1 - Representação da garantia proporcionada pela ABR



Fonte: QSP – Série Risk Management, 2007.

Pommerening e Bencke (2011), concluem que o método apresentado pelos autores citados, demonstra que a implantação da ABR é alternada, sendo assim,



parte da avaliação da maturidade dos riscos da organização segue para auditorias periódicas e encerra com as individuais. Após esse processo, os resultados apresentados para os administradores são ajustados e a maturidade de riscos é novamente avaliada por meio de um processo contínuo.

Percebe-se então que, a auditoria baseada em riscos, está em constante processo de avaliação, e isso é de grande valia para a organização, visto que esse processo contínuo dará mais credibilidade às informações apresentadas aos administradores, agregando maior valor a empresa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente descreve-se o enquadramento metodológico do estudo, na sequência apresentam-se os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados, e por último destacam-se as limitações da pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Neste capítulo serão abordados aspectos relacionados aos enquadramentos metodológicos que serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, a delimitação e caracterização da pesquisa, com o objetivo de delinear o modo em que a mesma será conduzida.

Quanto aos objetivos, este estudo utilizará a pesquisa descritiva. "As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis" (GIL 1994, p. 46). Desta forma, esta pesquisa descreve alguns dos benefícios de se implantar ABR, e como são desenvolvidos os processos de implantação nas empresas.

No que compete aos procedimentos, este trabalho será composto por uma pesquisa bibliográfica elaborada por meio de materiais já formados, com base em artigos científicos e livros, com a pretensão de se fazer um levantamento da bibliografia já publicada sobre o tema "Auditoria Baseada em Riscos".

Para Beuren (2006, p. 87) "o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange o referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros". O estudo de caso que é um método qualitativo consiste geralmente em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Para Yin (2001) o estudo de caso se trata de uma estratégia de pesquisa onde abrange as abordagens específicas da coleta de dados.

Quanto a abordagem do problema, este trabalho segue o método qualitativo. Para Richardson (1999) os estudos que usam esta metodologia podem descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais.

De acordo com Michel (2015, p. 40), "a pesquisa qualitativa se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada, enfatiza o processo mais que o resultado para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes".



Esse estudo utilizará uma abordagem qualitativa por contribuir com as organizações apontando os benefícios agregados a ela com a implantação da auditoria baseada em riscos.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo utilizará como procedimento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica. Para Beuren (2006, p. 87), "o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange o referencial já tornado público em relação ao tema de estudo".

A pesquisa consistirá em coletar material, classificá-lo, posteriormente efetuar a leitura, selecionar as informações mais relevantes a serem utilizadas na pesquisa e documentá-las, preservando suas fontes originais. A seleção das informações serão de acordo com sua ligação com o tema e com os objetivos da pesquisa.

Quanto ao meio utilizado para a coleta de dados da empresa objeto deste estudo, o mesmo se dará por meio de uma solicitação de informações à empresa pertinentes ao tema via *e-mail*, para os setores de auditoria e RH, as informações coletadas servirão de base para o entendimento do funcionamento da auditoria interna da mesma.

4 PROCEDIMENTOS DE IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS

Esta seção consistirá em apresentar os procedimentos de implantação da auditoria baseada em riscos para uma indústria do setor gráfico, onde posteriormente caberá a empresa avaliar se tais procedimentos se enquadram em suas necessidades.

4.1 A ENTIDADE ESTUDADA

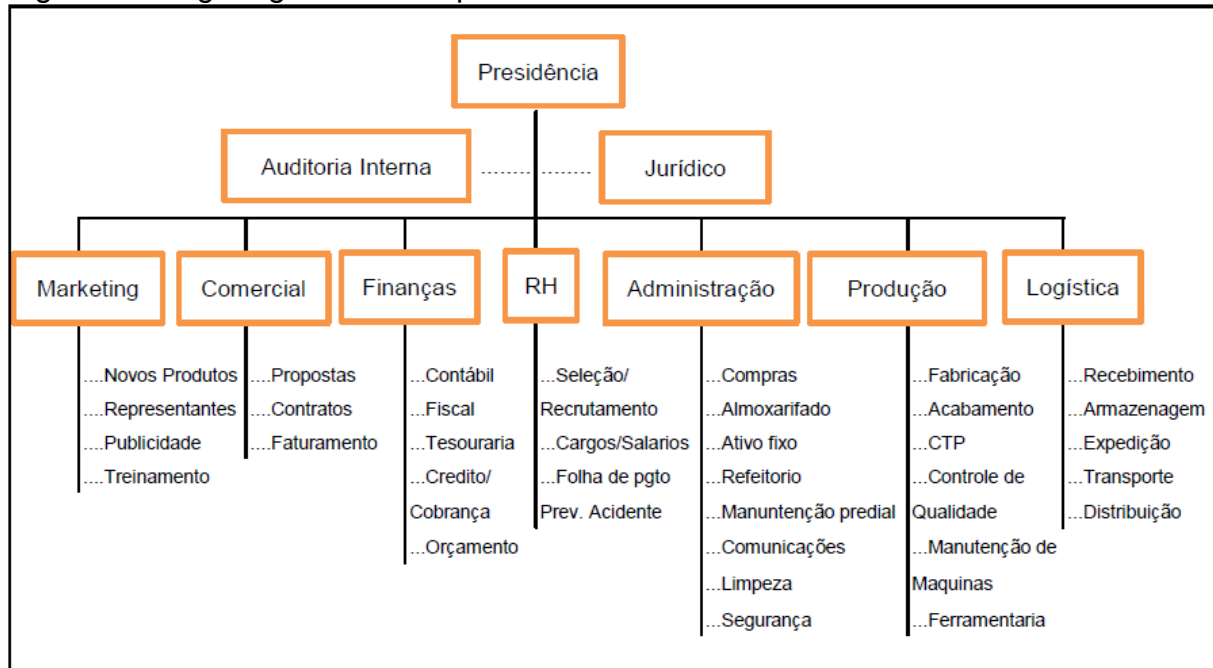
A empresa objeto desse estudo é uma empresa do segmento Gráfico, com foco em serviços especializados de impressão em grandes tiragens. Atualmente conta com um dos maiores e mais modernos parques gráficos da América Latina. São 210.000m² de área construída com a mais alta tecnologia em processos de pré-impressão, impressão, acabamento e distribuição, traduzindo-se ao cliente como excelência em produção gráfica, flexibilidade de serviços e agilidade nas entregas. Além disso, a gráfica se destaca por possuir uma estrutura sustentável, onde toda cadeia de produção é limpa, toda água utilizada é reutilizada, todos equipamentos possuem meios de melhor aproveitar os insumos e diminuir a emissão de poluentes, considerando-se assim um empreendimento economicamente viável.

Hoje a empresa conta com a sede situada em São Paulo que possui 280 colaboradores e uma filial no Sul de Santa Catarina, com 60 colaboradores. A auditoria interna praticada na empresa é a convencional, ou seja, voltada para as operações e os controles internos. O departamento de auditoria é composto por dois auditores internos sendo estes contadores, e três auxiliares sendo técnicos em contabilidade e a empresa não possui auditoria externa.



Apresenta-se abaixo na figura 2, o organograma da empresa.

Figura 2 – Organograma da empresa Gráfica e Editora



Fonte: Elaborado pelo Departamento de Recursos Humanos (2010).

Observa-se na figura 2, que a presidência é assessorada pela auditoria interna e pelo setor jurídico, cada um dos departamentos seguintes possui um gerente, onde os mesmos respondem à presidência sobre questões pertinentes ao setor.

4.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS

O processo de implantação da ABR sugere que a mesma seja aplicada tanto na matriz quanto na filial da empresa objeto desse estudo. No entanto, no momento não será viável sua aplicabilidade na filial, visto que atualmente a auditoria interna está centralizada apenas na matriz. Conforme descrito anteriormente a implantação da ABR só é possível se houver na empresa uma auditoria interna consolidada, e isso não ocorre na filial.

A aplicabilidade do método ABR não dispõe de custos significativos para a empresa, os custos se dão no sentido de busca de informações para capacitação dos auditores internos, por meio de *workshops*, palestras e literaturas voltadas ao tema, que irão nortear os auditores nessa nova metodologia.

Os auditores internos terão de apresentar aos gestores o que de fato muda na empresa com a adoção do método ABR, e como se dá essa mudança, pois a implantação da ABR trará mudanças não somente para o setor de auditoria, mas em toda a estrutura da empresa onde a mesma será mapeada considerando os riscos mais relevantes. Partindo desse pressuposto, a ABR precisará trabalhar em conjunto com todos os setores da empresa analisando seus riscos estratégicos.



A metodologia de implantação da ABR exposta neste procedimento foi retirada do guia “Auditoria Baseada em Riscos – Como implementar a ABR nas organizações: uma abordagem inovadora”, publicado pela Risk Tecnologia Editora Ltda, no ano de 2007 e adaptada pelo QSP segundo as terminologias e conceitos utilizados no Brasil. Esse guia propõe que para realizar a implantação da ABR três estágios sejam seguidos.

4.2.1 Estágio 1 – Avaliação da Maturidade de Riscos

O 1º estágio avalia a maturidade de riscos, a pretensão dessa avaliação é obter um panorama do quanto o conselho e a direção determinam, avaliam, manejam e monitoram os riscos. Este estágio proporciona uma indicação da confiabilidade do cadastro de riscos para fins de planejamento da auditoria. O objetivo do 1º estágio é avaliar a maturidade de riscos da organização e relatar a avaliação à direção e ao departamento de auditoria, bem como definir uma estratégia de auditoria. Para atingir os objetivos determinados algumas etapas devem ser seguidas:

- ✓ Discutir com diretores e gerentes seniores o entendimento que existe sobre a maturidade de riscos;
- ✓ Obter documentos relativos a gestão de riscos na organização;
- ✓ Chegar a uma conclusão em relação à maturidade de riscos;
- ✓ Relatar as conclusões sobre a maturidade de riscos para a direção e para o departamento de auditoria;
- ✓ Trabalhar com a direção a fim de identificar quaisquer ações por ela proposta a serem tomadas como resultado dessa avaliação;
- ✓ Decidir qual a estratégia de auditoria a ser seguida após a avaliação e obter a aprovação da direção e do departamento de auditoria.

O intuito é identificar os eventos, externos ou internos que podem impactar ou até mesmo inviabilizar os objetivos estratégicos da organização. Para a realização dos procedimentos de implantação da ABR, alguns passos devem ser pré-estabelecidos:

- ✓ Treinamento dos auditores internos para essa nova metodologia;
- ✓ Comunicar sobre o projeto aos diretores, por meio de palestra de sensibilização e elaboração do documento “Entendimento do negócio”;
- ✓ Fazer o mapeamento dos riscos estratégicos da Entidade;
- ✓ Apresentar o Sumário executivo à diretoria, bem como as perspectivas para a 2ª etapa do projeto.

Observa-se o quão minucioso será o trabalho dos auditores internos da empresa junto ao corpo diretivo, pois terão que avaliar o nível de maturidade dos riscos podendo ser; ingênuo, consciente, definido, gerenciado ou habilitado e posteriormente partir para o próximo estágio.



4.2.2 Estágio 2 – Planejamento de Auditoria Periódica

O 2º estágio realiza o planejamento de auditorias periódicas, com a finalidade de identificar auditorias de garantia e consultoria para um período específico, por meio da identificação e priorização de todas as áreas nas quais o conselho requer a garantia objetiva, incluindo os processos de gestão de riscos, o manejo dos riscos-chave e o registro e relato dos riscos. O objetivo do 2º estágio é harmonizar todas as respostas e os processos de gestão de riscos, para os quais será necessário garantia objetiva da auditoria interna e desta maneira poder elaborar um plano de auditoria que enumere todas as auditorias a serem realizadas durante um período específico – normalmente um ano. Para atingir os objetivos do segundo estágio as etapas a serem seguidas são:

- ✓ Identificar as respostas e os processos de gestão de riscos para os quais é necessária a garantia objetiva;
- ✓ Categorizar e priorizar os riscos;
- ✓ Associar riscos às tarefas de auditoria;
- ✓ Elaborar o plano de auditorias periódicas;
- ✓ Relatar o plano à direção e ao departamento de auditoria.

Pode-se observar que nesse segundo estágio, a elaboração do plano de auditoria periódica está voltada para o manejo dos riscos-chaves, e como os mesmos são gerenciados pela direção da empresa. Nesse estágio a direção busca as garantias para avaliar as ações de manejo e a ABR auxilia na priorização desses riscos mais impactantes para o negócio.

4.2.3 Estágio 3 - Auditoria Individual

O 3º estágio trata de auditorias individuais, realizando tarefas individuais baseadas em riscos, para dar garantias sobre partes do arcabouço de gestão de riscos, incluindo a mitigação de riscos individuais ou de grupos de riscos. O objetivo do 3º estágio é identificar, avaliar e responder aos riscos acima e abaixo do apetite por riscos, realizando ações para remediar tal situação. No entanto, caso os riscos residuais não sejam compatíveis com o apetite por riscos, faz-se um monitoramento nos processos de gestão de riscos, incluindo a eficácia das respostas e a conclusão das ações, para garantir que continuem operando de maneira eficaz, classificando e relatando adequadamente os riscos, respostas e ações. Para que os objetivos do terceiro estágio seja atingido as seguintes etapas devem ser seguidas:

- ✓ Estabelecer o escopo planejado para a tarefa;
- ✓ Avaliar a maturidade de riscos da unidade que está sendo auditada;
- ✓ Apresentar conclusões sobre a maturidade de riscos da unidade auditada;
- ✓ Confirmar o escopo da tarefa;
- ✓ Discutir e observar os controles de monitoramento;
- ✓ Verificar as evidências, explicações, reexecuções, etc;
- ✓ Documentar os resultados do trabalho de auditoria;
- ✓ Analisar a avaliação dos riscos residuais realizada pela direção;



- ✓ Apresentar conclusões sobre respostas e processos de gestão de riscos cobertos pela tarefa;
- ✓ Relatar e realimentar o processo;
- ✓ Apresentar sumário das conclusões da auditoria para o departamento de auditoria.

Constata-se por meio do terceiro estágio, que a ABR se traduz em uma auditoria periódica, pois após a finalização do terceiro estágio ele se volta novamente para o primeiro no sentido de realizar constantes melhorias no processo, mesmo que o nível de maturidade dos riscos seja o nível "habilitado".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo discorreu sobre a auditoria baseada em riscos, uma metodologia que vem crescendo no meio organizacional, porém ainda pouco utilizada, até mesmo por se tratar de um método pouco conhecido. A ABR se traduz em uma auditoria interna preventiva, seu foco está centralizado nos riscos do negócio, na sua prevenção e não somente na sua detecção como é desenvolvido na auditoria convencional.

A auditoria interna convencional tem seu foco voltado para os controles internos, como instrumento utilizado para que as operações sejam controladas de maneira eficaz, proporcionando maior proteção à organização com o objetivo de reduzir a possibilidade de ocorrência de erros e fraudes nos relatórios contábeis da empresa. No entanto, isso não é o suficiente para gerir os riscos. A ABR por sua vez, é introduzida na organização com o objetivo de contribuir na gestão com o intuito de manter os processos do negócio mais eficientes e eficazes a longo prazo, dando um respaldo à auditoria interna convencional.

Dentre os benefícios da ABR citados nesta pesquisa, um dos principais é a abordagem *top-down*, que permite que a organização seja analisada de cima para baixo ao realizar uma análise estratégica e tática dos negócios e dos objetivos da empresa. Outro benefício proporcionado pela ABR é a visão e a relação entre gestores e auditores que utilizam o método. Essa metodologia além de envolver o grupo como um todo, ao analisar a empresa em seus vários setores não causa "mau estar" aos gestores, pois a ABR não aponta os erros de maneira acusatória e sim trabalha a fim de preveni-los.

Por meio da pesquisa observa-se que a ABR somente terá condições de ser implantada se houver uma auditoria interna robusta, consolidada e estruturada para facilitar a transição. O objetivo geral do estudo consistia em apresentar os procedimentos necessários para a implantação da ABR, e por meio dos objetivos específicos pode-se afirmar que o mesmo foi alcançado, demonstrando as principais características do método ABR, seus benefícios frente a auditoria interna convencional e finalizando com os procedimentos para implantação.

O fator predominante na limitação da pesquisa foi a quantidade de material acerca do tema, a maioria das informações que foram utilizadas nesta pesquisa foram retiradas de artigos relacionados. Sugere-se para pesquisas futuras um estudo dirigido em uma empresa em que a ABR tenha sido efetivamente implantada e a apresentação de seus resultados, comparando-se com as pesquisas teóricas.



REFERÊNCIAS

ABNT NBR ISO 31000 **Gestão de riscos** — Princípios e diretrizes. Disponível em: <https://gestravp.files.wordpress.com/2013/06/iso31000-gestc3a3o-de-riscos.pdf> . Acesso 05 de outubro de 2017.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo** : Textos, exemplos e exercícios resolvidos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 517 p.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 674 p.

Auditoria baseada em riscos: mudando o paradigma das auditorias internas. 2007. Disponível em: www.qsp.org.br/auditoria_risco.html. Acesso em 01 agosto de 2017.

BAHIA, André. **Auditoria Baseada em Riscos**. 2006. disponível em <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2226/2/20201637.pdf>. Acesso em: 02 outubro 2017.

BERGAMINI, Sebastião. **Controles internos como instrumento de governança corporativa**. 2005. Disponível em http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev2406.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.

CICCO, Francesco de. **Por que sua organização deve implantar a ABR – Auditoria Baseada e Riscos**: Disponível em: https://www.qsp.org.br/pdf/implemente_abr.pdf . Acesso em 10 de agosto de 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 770 p.

FERNANDES, F. C.; SOUZA, J.A.L.; FARIA, A.C. **Evidenciação de riscos e Captação de recursos no mercado de capitais: um estudo do setor de energia elétrica**. Revista Contabilidade, Gestão e Governança - Brasília · v. 13 · n. 1 · p. 59 - 73 · jan/abr 2010.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 3 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. 597 p.



Gerenciamento de Riscos Corporativos-Estrutura Integrada - COSO. Disponível em: <https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf> . Acesso em 05 de outubro de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 112 p.

GRIFFITHS, D. **Risk Based Internal Auditing: An Introduction,** 2006. Disponível em www.internalaudit.biz. Acesso em 20 março 2018.

Instituto dos Auditores Internos do Brasil. Disponível em: <http://iiabrasil.org.br/new/IPPF.html>. Acesso em 30 de setembro de 2017.

LANÇA, Luiz Carlos da Silva. **Os riscos empresariais e os seus reflexos na vida das organizações.** Disponível em: http://facefaculdade.com.br/antigo/arquivos/revistas/Riscos_Empresariais.pdf . Acesso em 11 de Julho de 2018.

MADEIRA, J. E. M. **A implantação das metodologias de auditoria baseadas em processo e em riscos: um estudo de caso no Banco do Nordeste do Brasil.** 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração e Controladoria) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp153550.pdf>. Acesso em 23 de fevereiro 2018.

Metodologia de Auditoria Baseada em Riscos. Disponível em: http://audin.ufabc.edu.br/images/paint/paint_2016.pdf . Acesso 07 de out 2017.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. atual. e ampl São Paulo: Atlas, 2015. xvi, 284 p.

PEREIRA Alonso Luiz. **Riscos e incertezas associados aos investimentos no mercado financeiro.** Periódico Científico Negócios em Projeção | v.5 | n.2, p. 97-111, Dezembro 2014.

PINHO, R. C. S.; BEZERRA, L. B. **Implantação da auditoria baseada em risco em uma entidade do “sistema S”: o caso do SEBRAE/CE.** Revista Ambiente Contábil, v. 7, n. 2, p.32-52, jul./dez. 2015.

POMMERENING, E. J.; BENCKE, F. F. **Auditoria convencional e a auditoria baseada em risco: contribuições à gestão organizacional.** Unoesc & Ciência – ACSA, Joaçaba, v. 2, n. 1, p. 15-26, jan./jun. 2011.

Portal Educação. **Origem e Evolução da Auditoria.** Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/24024/origem-e-evolucao-da-auditoria> . Acesso em 30 de setembro de 2017.



Portal Educação. **Risco de Crédito**. Disponível em:
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/risco-de-credito-o-que-significa/21559>. Acesso em 11 de julho de 2018.

Portal de Auditoria. **Controles Internos**. Disponível em:
<http://www.portaldeauditoria.com.br/controles-internos/> Acesso em 01 de Outubro de 2017.

Portal CFC. **Auditoria Interna NBC TI 01** . Disponível em:
http://portalcfc.org.br/Auditoria_Interna.pdf. Acesso em 10 de Outubro de 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. . **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

SÉRIE *RISK MANAGEMENT*. **Auditoria Baseada em Riscos. Como implementar a ABR nas organizações: uma abordagem inovadora**. Risk Tecnologia, São Paulo, 2007.

SILVA, Jorge Luiz Rosa da. **A importância da análise de riscos para a auditoria interna**. 2008. Disponível em: <http://tecnologiaqsms.blogspot.com.br/2008> Acesso em 12 de Setembro de 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.